

# CARACTERIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DE UM SERVIÇO DE PRIMEIROS SOCORROS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO DE BELO HORIZONTE- MINAS GERAIS.

BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães

*Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, B.H- MG.*

*E-mail: jaqueline.barbosa@izabelahendrix.edu.br*

## RESUMO:

O objetivo desse trabalho foi caracterizar o funcionamento de um serviço de primeiros socorros de uma Instituição privada de ensino de Belo Horizonte. Trata-se de um estudo descritivo. Os dados apresentados são do período compreendido entre maio de 2015 a abril de 2016, dados esses obtidos dos bancos de atendimento do serviço. No turno da manhã a demanda maior vem dos alunos do colégio. No turno da tarde, o uso do serviço se deu principalmente por funcionários da Instituição, para controle de doenças crônicas. No turno da noite, quando a Instituição tem o maior número de alunos circulando, observou-se uma menor procura pelo serviço. Contudo, eram as demandas mais graves. Os dados mostram a importância da existência de serviços dessa natureza em Instituições de ensino de grande porte, através do qual é possível oferecer amparo e dar os encaminhamentos adequados em situações de emergência.

**Palavras-chave:** educação em saúde; primeiros socorros; enfermagem.

## ABSTRACT:

*The objective of this work was to characterize the functioning of a first aid service of a private educational Institution in Belo Horizonte. This is a descriptive study. The data presented are from the period between may 2015 to April 2016, these data obtained from the service. In the morning watch the biggest demand comes from the students of the College. In the afternoon, the use of the service is given primarily by staff of the institution, for control of chronic diseases. The night shift, when the institution has the largest number of students circling, there was less demand for the service. However, were the most serious demands. The data show the importance of*

*such services in educational institutions, through which it is possible to offer and give the appropriate referrals amparo in emergency situations.*

**Keywords:** health education; first aid; nursing

## INTRODUÇÃO:

O Sistema Único de Saúde (SUS) organiza todas as ações de saúde no país expondo em seus princípios a descentralização da gestão da saúde e a participação da iniciativa privada como complementar ao sistema. A partir da descentralização, os municípios assumem como principal responsável pela saúde de seus municípios estabelecendo parcerias, fluxos de atendimento e legislações específicas.

No que se refere ao atendimento pré-hospitalar de casos agudos, de urgência e emergência, o município de Belo Horizonte estabelece que o responsável por estabelecimento e local público ou privado que comporte grande concentração de pessoas deverá ter pessoal treinado em suporte de vida e uso de desfibrilador automático externo – DAE, de acordo com a Lei número 9.317 de 18 de janeiro de 2007, regulamentada pelo Decreto nº 12.783, de 23 de julho de 2007.

Embasado na referida Lei e na legislação do SUS, e objetivando promover saúde, segurança e bem-estar de toda a comunidade Izabela Hendrix, foi implantada em 2008 a “Sala de Cuidados”. Trata-se de um serviço que tinha como objetivo inicial principal prestar atendimento em situações de emergência. Cabe pontuar que um serviço semelhante já existira em outras épocas, funcionando desde que o Curso de Enfermagem fora implementado na Instituição (em 2003). Contudo, funcionava de modo mais incipiente que o atual.

Ao longo do tempo, a gama de serviços oferecidos foi se ampliando, e o serviço é hoje bastante requisitado por diferentes usuários da Instituição e pelos mais variados motivos. Atualmente, a Sala de Cuidados está localizada em um local que fica próximo ao colégio (prédio 6), localização essa escolhida a fim de facilitar o atendimento do maior público atendido no serviço, que são os alunos do Ensino Fundamental I, e por ser, ainda, um público que precisa de um monitoramento mais próximo quanto aos seus deslocamentos no campus.

Em sintonia com as diretrizes do Curso de Enfermagem, optou-se por capacitar acadêmicos do curso para realizar as atividades, sempre sob a supervisão de uma enfermeira docente. Posteriormente, foi colocada a possibilidade de se abrir vagas de estágio no serviço também para outros cursos da área da saúde, desde que tivessem cursado a disciplina de primeiros socorros e que soubessem realizar procedimentos básicos, como aferição de sinais vitais. Assim, eles eram treinados para a realização de outros procedimentos ao longo do estágio. Tais vagas se adequavam e despertaram maior interesse nos alunos da biomedicina, que foram então gradativamente capacitados no desenvolvimento de outras habilidades pelo supervisor do estágio, o qual era sempre um enfermeiro docente da Instituição.

O atendimento funciona de segunda à sexta das 7 às 22:40hs, e aos sábados das 8 às 12 horas, sendo que são escalados dois estagiários por turno (manhã, tarde e noite). Ocasionalmente os alunos são também escalados para prestar atendimentos em eventos realizados nos finais de semana, como em dias de vestibular. Os acadêmicos recebem bolsa para realizar o estágio.

Enquanto campo de estágio, a Sala de Cuidados contribui com a aplicação prática do conhecimento dos discentes, possibilitando contato com o público e possibilitando o desenvolvimento de habilidades práticas que envolvam baixo risco às pessoas atendidas. Todos os serviços são oferecidos de forma gratuita a todos que circulam na Instituição, o que fez com que se tornasse um projeto de extensão universitária. Tal projeto visa, concomitantemente, ser espaço de reflexão e produção de conhecimento dos alunos em sintonia com os cursos do Núcleo de Biociências, ao propiciar o exercício das práticas

aprendidas durante o curso e a criação de novos conhecimentos.

Ao longo dos anos o serviço foi se ampliando, e se antecipando às demandas de seus usuários, realiza ações de promoção da saúde, visando a prevenção de agravos que podem vir a surgir no futuro, propagando hábitos saudáveis de vida e condutas de autocuidado para que a saúde se mantenha. Estão descritas, a seguir, as atribuições do serviço: Prestar atendimento (suporte básico de vida) a pessoas em situações de risco de morte, em quadros caracterizados como emergência, como de parada cardiorrespiratória, por exemplo; Prestar atendimento a pessoas com quadros de urgência e em situações que requeiram algum tipo de atendimento rápido ou inesperado, como em casos de torções musculares, luxações, fraturas, lesões, etc. Promover a capacitação de funcionários para como agir em situações de emergência e uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA); Fornecer avaliação e atendimento à comunidade acadêmica em suas demandas diversas, como febre, cefaleia, dores, administração de medicamentos, etc.; Implementar ações de promoção à saúde aos professores, alunos e funcionários, visando a promoção da qualidade de vida e adoção de hábitos saudáveis; Promover ações de prevenção de doenças, agravos e acidentes de trabalho aos professores e funcionários; Auxiliar no controle de doenças crônicas ( ex.: HAS e DM) entre as pessoas que requeiram esse acompanhamento, a fim de evitar futuras complicações, por meio do controle de sinais vitais e oferecendo orientações; Realizar ações educativas conforme demandas específicas do colégio e Centro Universitário, como em situações de epidemia ( dengue e gripe, por exemplo), e para situações como de prevenção de droga e gravidez; Estabelecer parcerias com demais cursos e áreas afins para atendimento qualificado e especializado, como aqueles que envolvam conhecimentos da área da fisioterapia, educação física, psicologia, e outras, visando, inclusive, auxiliar na promoção à saúde do trabalhador da Instituição.

Dentre as funções administrativas necessárias para que o serviço opere com eficácia, tem-se ainda atividades como desenvolvimento e atualização de protocolos de atendimento, acompanhamento e encaminhamento das pessoas atendidas; elaboração dos manuais de rotinas técnica; capacitação dos acadêmicos; registros dos

atendimentos e avaliação dos serviços prestados; controle de materiais e insumos para seu funcionamento, dentre outros.

Na sala há um computador com acesso à internet, por meio do qual os estagiários podem ter acesso à variadas informações rapidamente. São disponibilizados ainda livros de procedimentos de enfermagem e revistas da área da saúde para consultas e leitura de artigos para sua atualização. Há também linha telefônica para quando precisarem fazer uso interna ou externamente.

### **Descrição das principais atividades realizadas no serviço último ano**

Ao se analisar as planilhas de atendimento do último ano produzidas pelo serviço (maio de 2016 a abril de 2015), identificou-se uma média de atendimentos de 96 pessoas atendidas ao mês. Cabe salientar que nos meses de férias escolares, o atendimento se reduz muito, tendo em vista a ausência de alunos circulando na Instituição. Assim, nos meses de férias, há uma média registros de 20 a 40 atendimentos no mês. Entretanto, em meses como aqueles caracterizados como de maior incidência de gripe e dengue, tem-se registros de se efetuar de 180 a 290 atendimentos ao mês.

Os atendimentos diferenciam-se nos diferentes turnos. No turno da manhã a maior demanda é proveniente de alunos do colégio, do Fundamental I e II. No turno da tarde, observa-se uma maior procura do serviço pelos funcionários da Instituição, sobretudo do setor de serviços gerais e manutenção. No turno da noite, turno esse no qual circula o maior número de alunos dos cursos de graduação (em torno de 2 mil pessoas/dia), as demandas não se apresentam em maior volume, sendo, contudo, o turno onde se observa demandas relacionadas a problemáticas mais graves.

No atendimento aos alunos do colégio (Fundamental I e II), as principais causas de procura pelo serviço são: Administração de medicamentos em crianças com doenças crônicas, como em crianças com asma e com algum déficit de atenção (somente são administrados medicamentos com receita médica, e por vias não invasivas); Aferição de temperatura, em casos suspeitos de hipertermia; queixas de faringite, irritação nos olhos ou prurido em alguma parte do corpo; pequenas lesões decorrentes de pequenos traumas ou

escoriações; situações de epistaxe e coriza; tosse; queixas de cólica e dor por contusão ocorridas em atividades esportivas; relatos de vômitos e diarreia, dor de ouvido ou de garganta, dor por picada de inseto, etc. Entre alunos maiores, observam-se maiores queixas de entorse, dor muscular, cefaleia, desconforto gástrico, dor abdominal e cólica menstrual.

Já entre adultos funcionários da Instituição, a aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar são demandas frequentes, bem como busca por avaliação em situações em que apresentam sintomas como indisposição e mal-estar geral, dor lombar ou por pequenas lesões ocorridas no serviço. Cabe citar que existem alunos adultos com doenças crônicas, como uma aluna portadora de diabetes e que faz uso de bomba de insulina, a qual já apresentou quadro de descontrole glicêmico permanecendo por horas em observação. Há ainda alunos com problemas neurológicos, com risco de convulsão, para os quais o serviço já se encontra previamente avisado caso precisem de atendimento.

No turno da noite é comum a busca por medicamentos, sendo que o serviço não oferece nenhum, exceto relaxante muscular em forma de pomada e antisséptico tópico, ou soro fisiológico também para uso tópico. Um recurso bastante utilizado são os métodos de termoterapia (ora com o uso de gelo/frio, ora com o uso de bolsa de água morna), bem como massagens, promoção do repouso e escuta ativa, e oferecimento de orientações, como posturais, a fim de se promover o bom funcionamento de órgãos como pulmão e sistema venoso. O exame físico é ser realizado quando necessário, a fim de ajudar na identificação de hipóteses diagnósticas e orientações subsequentes a serem dadas.

Nesse turno não é raro receber estudantes de graduação com crises de ansiedade, muito relacionado a situações em que tenham atividades avaliativas ou por problemas de relacionamento. Ocasionalmente são atendidas pessoas com queixas de palpitação, falta de ar, sudorese excessiva, sonolência ou vertigem, situações essas em que são monitorados os dados vitais e realizada anamnese para se chegar à melhor conduta a ser tomada.

O serviço dispõe de recursos para atendimento de emergência e urgência, como para contenção de

hemorragias, imobilização de membros, transporte de pessoas incapacitadas, etc. Há ainda recursos para pessoas com quadros de hipoglicemia, situação relativamente comum entre estudantes, que relatam permanecer muitas horas sem se alimentar. São disponibilizados ainda absorventes para situações em que alunas não estejam preparadas, algo comum entre adolescentes. O serviço conta com preservativos para ser distribuído entre o público adulto. Entretanto, observa-se uma certa 'vergonha' em buscar o insumo. Em casos de desidratação, é oferecida soroterapia oral.

O serviço funciona em parceria com outro serviço de Atendimento Psicopedagógico, para qual encaminha alunos e marca atendimentos, conforme necessário. São encaminhados quadros de ansiedade excessiva, casos sugestivos de crise de pânico, anorexia, depressão, dentre outros.

No último ano foi preciso acionar o SAMU por três vezes, todas elas em atendimento de pessoas adultas, sendo que um dos casos foi uma suspeita de Infarto, e as outras duas por situações de convulsão.

Para auxiliar na realização das ações de promoção da saúde, o serviço conta com folders distribuídos nas UBS, gentilmente cedidos para distribuição na Instituição, havendo materiais para diferentes problemáticas de saúde. São utilizados, também cartazes produzidos pelo Ministério da saúde, cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde. Textos informativos são comunicados na página da Instituição, ou enviados por email para toda a comunidade da escola. Ocasionalmente informações são enviadas também por watzap para grupos de professores e alunos.

Ao longo do último ano, foram realizadas ações educativas voltadas para o combate ao Aedes, prevenção da gripe (H1N1), prevenção da hepatite C, prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica e do Diabetes Mellitus, promoção da saúde bucal entre crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, prevenção do câncer de mama e de próstata, estímulo ao uso correto de mochilas (voltado para os alunos do fundamental I), prevenção do estresse, promoção de adoção de hábitos saudáveis de vida visando a manutenção da saúde, e capacitação de funcionários para identificação de parada cardiorrespiratória, ressuscitação cardiopulmonar e uso do DEA. Além

disso, foram feitas campanhas de conscientização para o cuidado e respeito com pessoas idosas. Para o próximo ano, outras temáticas estarão sendo enfocadas, como de prevenção de problemas renais, uso correto de extintores, prevenção de afogamentos, prevenção do uso de drogas, prevenção de DSTs e HIV, combate ao tabagismo, prevenção de intoxicação por plantas, estímulo à doação de órgãos, prevenção de acidentes com crianças, e a temática da violência de gênero, visando sua prevenção.

Uma das dificuldades do serviço está no fato de lidar com um público variado, com necessidades amplas, e nem sempre as acadêmicas, ainda em fase de formação, encontram-se devidamente preparadas, o que ocasiona uma certa insegurança às mesmas. Além disso, há uma grande rotatividade de estagiários no serviço, situação natural decorrente do fato de buscarem por diferentes aprendizagens, como do trabalho em Instituições Hospitalares, onde podem atuar em quadros de saúde mais complexos e com condutas mais invasivas. Assim, boa parte do tempo que a supervisão do serviço dispõe para a gestão do mesmo, destina-se à capacitação de estagiários.

Um desafio comum é lidar com as crianças do colégio, que muitas vezes se utilizam do serviço como estratégia para deixar a sala de aula, uma vez que se sentem bastante acolhidas na Sala de Cuidados. Nesse sentido, é preciso perspicácia para saber se realmente estão com problemas ou se não é apenas uma desculpa. Outra situação delicada é quando apresentam quadros mais delicados, como de febre e queixa de dor, e é preciso entrar em sintonia com a direção da Escola e com os pais para decidir sobre a liberação ou não da criança para retornar ao lar. Vale pontuar que nem sempre os pais podem buscar as crianças durante o horário de aula. É importante citar que a sala de cuidados se encontra aberta para atender a demandas pontuais da instituição, conforme necessário.

Em busca bibliográfica por artigos que relatassem o funcionamento de serviços semelhantes ao prestado pela Sala de Cuidados, identificou-se pouquíssimas publicações, o que não se sabe se decorre apenas da falta de tornar essas informações públicas, ou de existirem poucos serviços como esses nas escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço recebe muitos elogios das pessoas atendidas, e naturalmente há também registros de queixas. Dentre os elogios mais valorizados estão a rapidez em se identificar o que era preciso ser feito e tomar as devidas ações, como no caso em que é preciso acionar o SAMU. Dentre as queixas mais frequentes, realizadas pelo público adulto em sua maioria, está o fato de não ser disponibilizada medicação no serviço. São frequentes as demandas por analgésico de uso oral, anti-hipertensivo e antitérmico para uso oral.

Dentre as limitações do serviço citamos o fato do espaço ser pequeno, e também pela rotatividade dos (as) acadêmicos (as). Assim, está sendo estudada a possibilidade de se ter um técnico de enfermagem contratado para atuar no serviço, visando ganhos com diminuição da rotatividade.

Podemos finalizar salientando que o serviço é eficaz para as suas propostas, e promove segurança à comunidade que transita pela Instituição, bem como aos pais de alunos do colégio. Momentos em que o serviço fica temporariamente indisponível são percebidas e o funcionamento é intensamente solicitado para retornar à sua normalidade, o que nos permite defender que serviços assim existam em outras Instituições de Ensino e mais, em outros ramos de serviço onde haja um grande fluxo de pessoas.

## REFERÊNCIAS

NORMAN, E. MCSWAIN; SCOTT FRAME; JEFFREY, P. SALOMONE, Atendimento Pré-Hospitalar Móvel PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MELO, M.C.B., SILVA, N.L.C. Urgência e Emergência na atenção primária à saúde. Belo Horizonte. NESCON: UFMG, 2011.

3- BERGERON, J. DAVID *et.al.* Primeiros Socorros. São Paulo – SP: Atheneu, 2007.